

COP27 decorre no Egipto e mantém os mesmos objetivos climáticos das outras cimeiras

7 de Novembro, 2022

Representantes de quase 200 países estão desde este domingo, 6 de novembro, reunidos em Sharm el-Sheik, no Egito, para debater as alterações climáticas e a luta contra o aquecimento global. A 27.ª Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (COP27) decorre até ao dia 18 de novembro, sexta-feira, estando previstos mais de 35 mil participantes, com 2 mil intervenções marcadas sobre mais de 300 tópicos.

De acordo com a Lusa, uma das intervenções será a do primeiro-ministro português, António Costa, que já se encontra em Sharm el-Sheik e que estará esta segunda e terça-feira na COP27 para defender uma transição mais inclusiva e uma repartição mais equilibrada do financiamento climático.

Nesta conferência não são esperados muitos líderes mundiais, estando no entanto anunciada a presença do Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e do primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, que inicialmente disse não estar presente, mas que há quatro dias revelou que irá a Sharm el-Sheik. A última conferência, COP26, realizou-se no Reino Unido.

A COP27, que marca o 30.º aniversário da adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC, na sigla original) mantém basicamente os mesmos objetivos de outras cimeiras desde 2015, quando foi assinado o Acordo de Paris, de limitar o aquecimento global a 02°C (graus celsius) e se possível a 1,5°C. Este encontro acontece no meio de uma crise política, energética, alimentar e económica provocada pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Tal como adianta a Lusa, a ONU reconhece que o contexto atual pode levar a um retrocesso nas promessas e compromissos que alguns países fizeram no passado. Mas também diz que pode ser um despertar para que as nações se tornem autossuficientes em energia, sendo as energias renováveis a maneira mais barata de o fazer.

Na quinta-feira, o secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou que o planeta está a caminho de “atingir pontos de inflexão que tornarão o caos climático irreversível”, e pediu mais ambição para a COP27.

“As emissões ainda estão a crescer em níveis recordes. (...) Enquanto isso, as temperaturas estão a caminho de aumentar até 2,8 graus até ao final do século. E isso significa que o nosso planeta (...) sufocará para sempre num aumento catastrófico de temperatura” alertou.

É por isso que a organização da COP27 pede que os países revejam as suas contribuições de redução de gases com efeito de estufa, e que invistam também

na mitigação, adaptação e apoio a países menos desenvolvidos.

E diz que são essenciais “progressos significativos na questão crucial do financiamento climático”. Em destaque na conferência estará a questão das perdas e danos, que consiste em ressarcir países pelas catástrofes causadas pelas alterações climáticas, que afetam sobretudo os países mais pobres.

Um relatório da ONU divulgado na quinta-feira indicava que a lacuna entre os fundos alocados para reduzir a exposição dos países em desenvolvimento aos impactos do aquecimento global “continua a aumentar” e as necessidades reais são cada vez maiores.

Além das “grandes questões a presidência egípcia da COP27 programou dias temáticos e eventos paralelos, dedicados a temas como finanças, ciência, juventude, descarbonização, perda de biodiversidade, água, agricultura, água ou energia.